

AGÊNCIA DE VIAGENS "REENCONTROS"

Ana Gomes, Joana Teixeira, José Carlos Pereira, Mariana Monteiro, Miguel Silva

Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano e o crescimento económico que caracterizaram a Europa, nas últimas décadas, foi territorialmente desequilibrado, uma vez que foram diversas as áreas rurais que não acompanharam essa tendência e apresentam problemas como o despovoamento, o isolamento dos idosos, o abandono dos campos agrícolas, a falta de limpeza das matas e florestas, a falta de robustez do tecido económico, bem como o encerramento, ou reestruturação dos equipamentos e serviços básicos.

As preocupações com o vigoroso dualismo rural/urbano levaram à introdução da política de desenvolvimento rural da União Europeia, como segundo pilar da PAC, no quadro da reforma «Agenda 2000», cofinanciada pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e por fundos regionais ou nacionais. Porém, a 29 de novembro de 2017, a Comissão apresentou, tendo por base as recomendações expostas na Declaração de *Cork 2.0* sobre desenvolvimento rural, uma comunicação que enfatiza o desenvolvimento sustentável, a preservação dos recursos naturais e a necessidade de garantir a renovação geracional.

Indubitavelmente, o desenvolvimento rural tornou-se, assim, uma prioridade das políticas de desenvolvimento territorial na maioria dos Estados europeus, onde a procura multifacetada por novos produtos e serviços, nos leva a abordagens multifuncionais do território.

Embora a agricultura continue a ser essencial para o desenvolvimento rural, a multifuncionalidade das áreas rurais assume-se como uma estratégia que poderá minimizar os problemas que muitas delas enfrentam, gerando riqueza, melhorando a qualidade de vida, atraindo e fixando população. Pela sua diversidade, o espaço rural permite a aposta em diferentes modalidades de turismo, sendo que este sofreu profundas alterações que nos permitem, no presente, fazer opções mais diversificadas, fugir ao chamado turismo de massas, procurar novos produtos, particularmente os relacionados com o turismo cultural e literário.

Como definir turismo e cultura? O *Glossary of statistical terms*, WTO (2002) indica que o turismo considera “as atividades das pessoas que viajam e que permanecem em locais fora do seu ambiente habitual, por não mais do que um ano consecutivo, por lazer, negócios e outros fins não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.” Já o *Tourism Market Trends*, WTO (2004), considera que a definição de cultura, de acordo com a OMT (2004) “... é quase tão vasta quanto a do próprio turismo. Junto com o património arquitetónico e das artes, alguns países incluem na sua definição, por exemplo, a gastronomia, o desporto, a educação, as peregrinações, o artesanato, a narração de estórias, e a vida na cidade.”

Embora as definições de turismo e cultura nem sempre tenham reunido consenso, Santos (1987) afirma que existem dois pontos de vista elementares relacionados com o conceito de cultura “*o primeiro remete a todos os aspetos de uma realidade social e o segundo refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo*” (Santos, 1987, 7), ou seja, “*(...) a cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação*” (Santos, 1987, 8). A posição de Santos (1987), relativamente ao conceito de cultura, foi validada por Marujo (2014) quando afirma que a cultura é uma construção histórica que está relacionada com todos os aspetos da vida social. Em linha com a opinião dos dois autores antes mencionados, Oliveira (2017) afirma que há um consenso quando se reconhece que a cultura é um conceito que se refere a ideias, costumes, valores e símbolos em determinados grupos sociais. Já no que respeita ao modo como a cultura afeta o turismo, Abreu (2012) é da opinião que esta tem sido um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento do mesmo, pois é cada vez mais um fator de escolha relevante nas opções tomadas pelos turistas.

Apesar de estarem intimamente relacionados, também consideramos pertinente, atendendo às características da nossa proposta, definir turismo cultural e turismo literário. Marujo (2015, 13) defende que “*O turismo cultural é reconhecido como uma forma de turismo, onde a cultura constitui a base para atrair turistas ou a motivação para muitos turistas e/ou visitantes culturais viajarem.*” Quanto ao turismo literário, Monteiro (2016, 14) refere que o mesmo “*... parte, na maioria dos casos, do ato de ler.*” Valencia (2014), citado por Pires (2020, 16) dá outro contorno à definição de turismo literário referindo que este “*... é movido pela motivação turística cultural de visitar as cidades ou localidades onde se originaram obras literárias ou onde foi deixada alguma pegada pelos seus autores, ou onde estiveram vinculados em algum momento da sua vida.*” O turismo literário, por ter um carácter pouco convencional, tem-se afirmado como um dos segmentos a explorar, tendo Neves (2010) afirmado que o turismo literário apresenta-se como um produto turístico em crescente ascensão, que se tem vindo a assumir cada vez mais como relevante no universo do turismo atual, sendo o desejo de querer conhecer e partilhar os mesmos locais que foram objeto de criação ou de recriação de obras e/ou aspetos da vida de determinado escritor, um dos principais objetivos. Já Mendes (2007) afirma que o turismo literário privilegia os lugares e os eventos dos textos ficcionados, bem como a vida dos seus autores, promovendo a ligação entre a produção literária e artística de um autor e os turistas que visitam esses locais.

Baião, face ao potencial paisagístico, cultural e literário que apresenta, assume-se como capaz de traduzir essas características em oportunidades de desenvolvimento, modificando aspetos estruturais no concelho e nas suas gentes. Assim, o nosso foco versou o turismo cultural e o turismo literário, uma vez que ambos são indissociáveis. A literatura é cultura e a cultura também engloba a literatura.

OBJETIVOS

- Caracterizar, de forma breve, a União de Freguesias de Ancede e Ribadouro e de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, atendendo a alguns indicadores demográficos e sociais;
- Responder às questões “Como vemos o nosso território em 2030?” e “Como intervir no desenvolvimento do nosso concelho?”

DESENVOLVIMENTO

Partindo da frase de José Saramago (1997, 287) “...viajar é descobrir, o resto é simples encontrar” iniciamos a nossa proposta com a clarificação dos conceitos de turismo, turismo cultural, turismo literário e seu potencial, seguindo-se uma breve caracterização da união de freguesias de Ancede e Ribadouro e de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, as quais se inserem na Frente Ribeirinha do concelho, definida pelo rio Douro, e dividida em duas subáreas, as Varandas do Douro e o Complexo Religioso do Mosteiro de Santo André de Ancede.

Para uma breve caracterização sociodemográfica das freguesias consultamos os dados do recenseamento de 2021 que revelam, em ambas, uma taxa de variação da população (2011-2021) negativa, um índice de dependência de jovens inferior ao nacional, mas um índice de envelhecimento muito superior (aproximadamente 209 idosos por cada 100 jovens na união de freguesias de Ancede e Ribadouro e cerca de 317 idosos por cada 100 jovens na união de freguesias de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas em 2021). O maior número de efetivos concentra-se, nas duas freguesias, na classe etária dos 50-54 anos e a população residente, com 15 ou mais anos, em ambos os sexos, tem em maior número, apenas o ensino básico, assim como entre os ativos empregados, sendo que estes últimos se concentram no setor secundário. Quanto à população desempregada, em Ancede e Ribadouro, é nas classes etárias dos 30-34 e 45-49 que se registam valores mais elevados e na de Santa Cruz do Douro e São Tomé de Covelas, nas dos 20-24 e 45-49.

Os dados supramencionados não são animadores, mas cabe, a cada um de nós, baionenses, bem como ao poder autárquico e agentes económicos e culturais, definir linhas de atuação que tornem Baião um território capaz de rentabilizar todo o seu potencial cultural, no sentido de gerar novas oportunidades de emprego, atrair investimento, fixar população, melhorando a sua qualidade de vida e com respeito pelo ambiente.

Enquanto grupo de trabalho, a quem foi apresentado um desafio de tão ampla importância, a nossa proposta passou pela criação de uma agência de viagens, designada "Reencontros", com oferta de 2 tours, em miniautocarro elétrico, entre as estações ferroviárias da Pala e de Tormes e com a visita a espaços histórico-culturais de relevante interesse, tendo sempre o vale do rio Douro como elemento natural a realçar (Touring paisagístico - vale do Rio Douro, da foz dos rios Ovil e Bestança).

Um dos tours foi designado de “Vivido e Construído”, com percurso a iniciar-se na Estação ferroviária da Pala e com as seguintes paragens: calçada romana de Porto Manso (Aldeia de Portugal), Mosteiro de Santo André de Ancede (MACC); capela do Senhor do Bom Despacho e no centro Interpretativo do Vinho e da Vinha. O almoço realizar-se-ia no museu rural e etnográfico Casa do Lavrador, seguindo-se a visita ao mesmo e posterior viagem até à estação ferroviária de Tormes.

Baião, enquanto terra de escritores, inspirou a criação do tour “Reencontrar Espaços e Tempos”, também com início na estação da Pala e paragem em Porto Manso (Alves Redol – Porto Manso), seguindo-se a visita e o almoço na Fundação Eça de Queirós (Eça de Queirós – A cidade e as serras), seguindo-se uma visita à Casa do Lodeiro (Camilo Castelo Branco - O Bom Jesus do Monte; Agustina Bessa Luís - Fanny Owen) e, por fim, viagem até à estação ferroviária de Tormes.

Esta proposta considera o início e término em duas estações ferroviárias, Pala e Tormes, de modo a potenciar o número de visitas, pois, embora a construção da A4, que serve o concelho a norte, tenha contribuído para a crescente utilização do automóvel, por parte dos residentes e de quem visita o concelho, perdendo importância o comboio, a localização dos pontos turísticos que os tours contemplam é mais ribeirinha e a deslocação, desde a sede de concelho até às freguesias em questão, torna-se morosa e, pelo traçado, cansativa.

Chegar de comboio seria mais tranquilo e seguro, podendo ainda ser um estímulo a visitas de estudo para grupos de alunos com origem em escolas/faculdades/institutos de diversos pontos do país, assumindo-se, também como uma excelente experiência para a aquisição, assimilação e relação de conhecimento, sendo também mais económicas e com menor impacto ambiental. Assim, faria parte do projeto a articulação com a CP de forma a conseguirem-se promoções e vantagens associadas, passando a fazer parte da oferta turístico-cultural da empresa.

Para além das vantagens ambientais associadas à utilização combinada do transporte ferroviário (comboio) e rodoviário (autocarro), seria nossa proposta a aquisição de 2 autocarros elétricos, capazes de responder às necessidades dos visitantes com segurança e de forma compatível com a saúde humana e o meio ambiente, uma vez que o carregamento dos mesmos seria feito através de um sistema fotovoltaico cuja instalação seria responsabilidade da empresa “Reencontros”.

E porque as parcerias são mutuamente reforçantes, a nossa proposta envolveria, para além da CP, a articulação com o MACC (Mosteiro de Ancede Centro Cultural) a Casa do Lavrador e a Fundação Eça de Queirós.

No que diz respeito aos reflexos económicos, consideramos possível o aumento do PIB, bem como a criação de pelo menos 4 empregos diretos, dois como motoristas de autocarro e dois como técnicos responsáveis pela orientação das visitas e, de forma indireta pelas exigências inerentes a toda a logística relacionada com a viagem de comboio e os locais a visitar.

BIBLIOGRAFIA

Abreu, J. (2012). *A Ilha da Madeira pela mão dos seus Poetas - Construção de um Roteiro Literário*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira, Madeira. [Consultado em 27 de abril de 2023]. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.13/846>

Glossary of statistical terms. (2002). [Consultado em 2 de maio de 2023]. Disponível em: <https://stats.oecd.org/glossary/detail.asp?ID=2725>

Marujo, N. (2014). *A Cultura, o Turismo e o Turista: Que Relação?.* *Revista Turismo e Desenvolvimento*. [Consultado em 27 de abril de 2023]. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/263460043>

Marujo, N. (2015). *O estudo académico do turismo cultural.* *Revista Turydes, Turismo y Desarrollo*. [Consultado em 27 de abril de 2023]. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/18/turismo-cultural.html>

Mendes, M. (2007). *Na senda estética e poética dos itinerários turísticos e literários: O vale do Lima*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro. [Consultado em 2 de maio de 2023]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/4793>

Monteiro, S. (2016). *Criação do Distrito Literário de Lisboa*. Trabalho de Projeto, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa. [Consultado em 4 de maio de 2023] Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12711/1/TESE%20FINAL.pdf>

Neves, A. (2010). *Viagem pela Literatura e pelos espaços do mundo (IR)Real: Turismo Literário, Breve Reflexão sobre uma experiência baseada na obra O Cónego, de A.M. Pires Cabral*. [Consultado em 2 de maio de 2023]. Disponível em: <https://repositorio.ismai.pt/bitstream/10400.24/121/1/alexandra%20neves.pdf>

Oliveira, S. (2017). *Um Porto de encontro entre Turismo e Literatura*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto. [Consultado em 2 de maio de 2023]. Disponível em https://sigarra.up.pt/fep/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=122185

Pires, M. (2020). *O perfil do turista literário - o caso do Centro Histórico de Évora*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora, Évora. [Consultado em 2 de maio de 2023]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10174/28156>

Santos, J. L. (1987). *O que é cultura*. Editora Brasiliense: São Paulo. [Consultado em 27 de abril de 2023]. Disponível em <https://procoeseconhecimentos.files.wordpress.com/2015/02/o-que-c3a9-cultura-josc3a9-luiz-dos-santos-pp21-50.pdf>

Saramago, J. (1997). *Viagem a Portugal*. Companhia das Letras. Disponível em: <https://www.paginasmovimento.com.br/uma-viagem-a-portugal-com-jos%C3%A9-saramago.html>

World Tourism Organization. (2005). *Tourism Market Trends 2004 - World Overview & Tourism Topics*, UNWTO, Madrid. [Consultado em 27 de abril de 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.18111/9789284408030>

